

CARTÃO-POSTAL

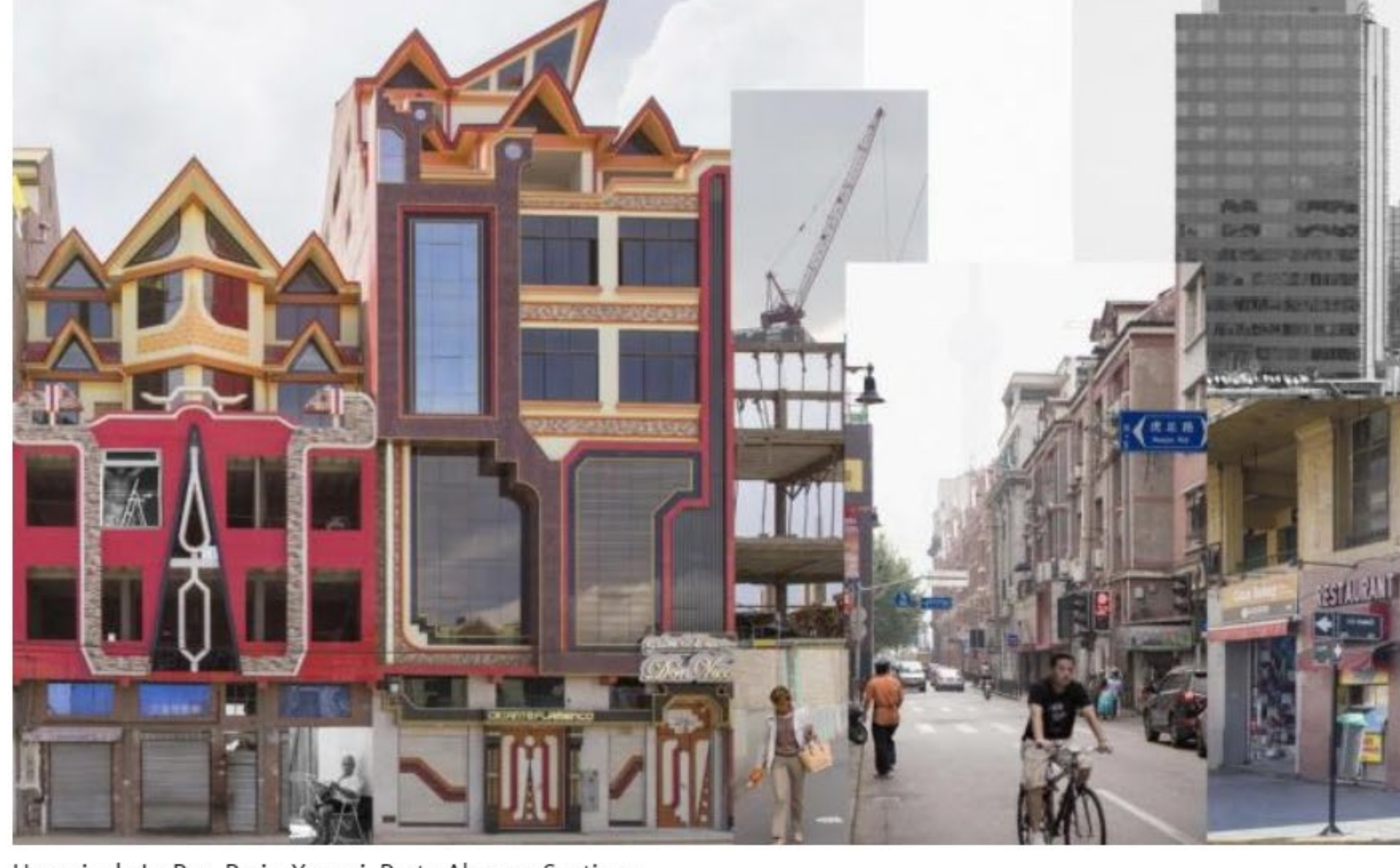
A partir de colagens de fotos, artista "reconstrói" cidades

Letícia Lampert usa fotografia para mostrar semelhanças e diferenças entre grandes metrópoles

09/07/2019 - 07h30min
Atualizada em 09/07/2019 - 07h30min



ROSANE TRÊMEA



Um mix de La Paz, Paris, Xangai, Porto Alegre e Santiago
Letícia Lampert / Divulgação

Esta porto-alegrense de 41 anos não é uma turista. Não uma turista clássica. **Letícia Lampert** não está no mundo a passeio, como eu costumava dizer. É que, mesmo já tendo viajado por incontáveis cidades em duas dezenas de países, ela vê o mundo com outros olhos. Através da fotografia, mas de um outro jeito. Formada em Artes Visuais, Design e com mestrado em Poéticas Visuais, Letícia investiga as formas de compreender a paisagem urbana e as relações estabelecidas com as cidades.

Não vou enumerar a quantidade de prêmios que já recebeu e de exposições de que já participou (você pode conferir a lista em leticialampert.com.br), além das residências artísticas.

Foi ao passar seis meses em Xangai, na China, que Letícia começou a misturar pedaços de fotos de Xangai com imagens de **Porto Alegre** e de outras cidades e criou uma série chamada Random City (cidade aleatória), fazendo colagens a partir de registros feitos em viagens.



Imagem mistura Porto Alegre, Xangai, Dubai e Yangshuo
Letícia Lampert / Divulgação

A seguir, trechos da entrevista por e-mail, enquanto ela viajava, desta vez pelo Nordeste:

Me interessava pensar o quanto vemos um lugar a partir do que já conhecemos, o quanto tentamos nos identificar buscando semelhanças, o quanto cada um é capaz de criar diferentes paisagens, mesmo olhando para o mesmo lugar, uma vez que este olhar estará sempre impregnado de lembranças, vivências, gostos pessoais e expectativas

LETÍCIA LAMPERT

Artista visual

sobre a falta de planejamento urbano e o quanto isto afetava a paisagem ao nosso redor, de o quanto aquela "confusão" de imagens que eu criava trazia uma certa coerência como representação da cidade. Em 2010, morei por um ano em Adelaide, na Austrália, e lá experimentei o oposto: um lugar planejado no modelo cidade-jardim, criticado por urbanistas justamente pelo excesso de organização que, assim como a falta de planejamento, tem consequências negativas. Desta experiência, acabou surgindo outra exposição – **Nalgum Lugar entre Lá e Aqui** – em que misturei as imagens das duas cidades. Me interessava pensar o quanto vemos um lugar a partir do que já conhecemos, o quanto tentamos nos identificar buscando semelhanças, o quanto cada um é capaz de criar diferentes paisagens, mesmo olhando para o mesmo lugar, uma vez que este olhar estará sempre impregnado de lembranças, vivências, gostos pessoais e expectativas. Cheguei a fazer uma primeira experiência misturando mais lugares, mas este trabalho ficou parado por um tempo, até ir para uma residência artística na China, em 2015.

Foi aí que nasceu Random City?

LEIA MAIS

Paraty e Ilha Grande passam a ser reconhecidos como Patrimônio Mundial da Unesco



Faltou alguma coisa na bagagem? Em Gramado, dá para alugar



Por que o Alentejo atrai tanto os turistas brasileiros



mais variados lugares, o que vai criando uma homogeneização da paisagem, ou a ideia de não-lugar, um conceito de Marc Augé. Tem um conto do Italo Calvino em *Cidades Invisíveis* em que ele brinca que todas as cidades são, na verdade, a mesma, que não adianta pegar um avião, só vai mudar o nome do aeroporto. Esse conto também foi um dos motes do projeto, pois a partir dele comecei a pensar numa cidade que é todas as cidades, sem começo e nem fim, por isso esta panorâmica interminável que fui construindo no Instagram no perfil @city.random.

Há semelhanças entre a paisagem de Xangai e de Porto Alegre, por exemplo?

Se pensar na paisagem em si, ao pé da letra, eu diria muito pouco. A semelhança que vi foi muito mais subjetiva, em relação a um certo sentimento de colonizado, de uma supervalorização da cultura europeia como modelo, seja nos empreendimentos neoclássicos construídos aqui, para citar um exemplo, seja nos bairros inteiros que constroem lá imitando cidades europeias.



A cidade reconstruída com fotos de Porto Alegre, Xangai, Seul e Nova York
Letícia Lampert / Divulgação

E o que elas têm de mais diferente?

Acho que um senso de coletividade e um projeto de futuro. Eu achei incrível visitar lá o Shanghai Urban Planning Exhibition Hall, um centro de planejamento urbano aberto. Eles têm um projeto de cidade, eles sabem onde querem estar e como querem ser em 2050. Aqui não se tem um plano continuado, de longo prazo, muito menos que a população possa acompanhar. Eles parecem entender bem o potencial paisagístico e turístico do rio, e que por isso deve ser público, deve ser acessível, podendo ter bares, restaurantes, mas numa área aberta, acessível a todos, de circulação a pé e que valorize a cidade. Aqui o espaço público é entendido como terra de ninguém.

minha é fugir das redes de qualquer natureza, experimentar restaurantes e produtos locais, fazer tudo o que puder a pé e com tempo, andar de ônibus, sair um pouco dos pontos turísticos mais óbvios e buscar saber das pessoas o que elas gostam de fazer na cidade onde moram

LETÍCIA LAMPERT

Artista visual

Starbucks só em casos de vida ou morte por banheiro ou wi-fi! Brincadeiras à parte, cada um tem que fazer o que gosta, mas, se for para dar uma dica, a minha é fugir das redes de qualquer natureza, experimentar restaurantes e produtos locais, fazer tudo o que puder a pé e com tempo, andar de ônibus, sair um pouco dos pontos turísticos mais óbvios e buscar saber das pessoas o que elas gostam de fazer na cidade onde moram.

Como surgiu a ideia de colar "pedaços" de cidades para a série Random City, juntando Porto Alegre, São Paulo e Xangai?

Meus trabalhos vão surgindo como desdobramento de trabalhos anteriores, as ideias nunca vêm do nada, elas vão ganhando corpo com o pensamento sobre algo que vai se aprofundando e se desenvolvendo lentamente. Na minha primeira exposição individual, *(des)construções*, em 2008, criei colagens a partir de fotografias de pedaços de casas e prédios de Porto Alegre. Daquilo que era apenas um exercício estético de composição, começou a surgir um pensamento

de composição, começou a surgir um pensamento sobre a falta de planejamento urbano e o quanto isto afetava a paisagem ao nosso redor, de o quanto aquela "confusão" de imagens que eu criava trazia uma certa coerência como representação da cidade. Em 2010, morei por um ano em Adelaide, na Austrália, e lá experimentei o oposto: um lugar planejado no modelo cidade-jardim, criticado por urbanistas justamente pelo excesso de organização que, assim como a falta de planejamento, tem consequências negativas. Desta experiência, acabou surgindo outra exposição – **Nalgum Lugar entre Lá e Aqui** – em que misturei as imagens das duas cidades. Me interessava pensar o quanto vemos um lugar a partir do que já conhecemos, o quanto tentamos nos identificar buscando semelhanças, o quanto cada um é capaz de criar diferentes paisagens, mesmo olhando para o mesmo lugar, uma vez que este olhar estará sempre impregnado de lembranças, vivências, gostos pessoais e expectativas. Cheguei a fazer uma primeira experiência misturando mais lugares, mas este trabalho ficou parado por um tempo, até ir para uma residência artística na China, em 2015.

Lá, tive vontade de retomar esta prática de misturar lugares. Xangai é uma cidade que passou por muitos conflitos, períodos de colonização, teve as "concessões" (bairros administrados por outros países). Eu via isso como uma colagem natural de fato. Hoje não é mais assim, mas as marcas na arquitetura são muito evidentes. A gente também tem aqui estas marcas de colonização, ainda que não tão delimitadas, mas nisso fui vendo aproximações. Por um lado, havia esses traços de outras culturas. Por outro, os efeitos da globalização que fazem com que encontremos as mesmas redes de lojas, hotéis, supermercados, fastfood nos

Qual tua dica para enxergarmos os lugares que visitamos de um outro jeito para além do habitual, especialmente quando se está na condição de turista?

Acho que esse projeto vem também de um incômodo, do ponto de vista de turista, da homogeneização crescente que se vê nas grandes cidades e destes não-lugares. Quando vou para um lugar, não quero fazer e encontrar as coisas que já conheço, quero ver o que pode ter de novo. Pra mim, Mc Donald's ou



GZH EXCLUSIVO

Publicidade

Faça o upgrade e tenha até 7 TB de espaço de armazenamento.

vimeo [Faça o upgrade já](#)

MAIS LIDAS

1 **Sergio Moro é um canalha. Um dia as pessoas vão ver", afirma Ciro Gomes**



2 **Como a camiseta de "Lula livre" chegou ao papa Francisco**



3 **Cadastro Positivo entra em vigor nesta terça: veja como funciona e afeta suas compras**



4 **Romildo projeta chance de vender Everton: "Maior negócio do Grêmio de todos os tempos"**



5 **"Vamos ao júri, ninguém aguenta mais, a gente tem de resolver isso", diz um**



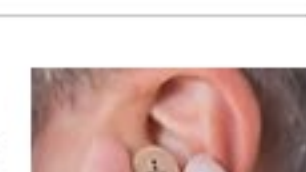
Publicidade

RECOMENDADOS

Jovem empreendedora milionária ensina como você pode criar uma loja virtual e faturar mais de R\$3.



Os preços atuais para aparelhos auditivos podem te surpreender



Caso perca Everton, Grêmio mira retorno de Giuliano e outros dois alvos, diz jornal português



O centroavante que Renato pretende recuperar no Grêmio



Por que o Inter ainda não promoveu Netto ao grupo principal



Recomendado por @utbrain | ▶



RECEBA GRATUITAMENTE O MELHOR DE GAÚCHAZH NO SEU E-MAIL E MANTENHA-SE SEMPRE ATUALIZADO.

Seu e-mail

ENVIAR ▶

Publicidade

OI FIBRA + TV

ASSINE JÁ 0800 080 8000

oi

Oferta com Nacional e 12 meses. Consulte condições e regulamento em oi.com.br/oferta

